



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE LUSTOSA

PROJETO EDUCATIVO



**“A brincar na natureza
aprendemos”**

2021/2024

Direção Técnica:

Maria Fernanda Gonçalves Pacheco (SAD)

Sofia Daniela Ferreira dos Santos (CRECHES 1,2,3)

Marta Alexandra Martins Caseiro (PRÉ-ESCOLAR)

Marta Alexandra Martins Caseiro (PRÉ-ESCOLAR)

Sónia Coelho Barbosa (PRÉ-ESCOLAR)

Vera Mónica Monteiro Sousa (PRÉ-ESCOLAR)

Andreia Catarina Moeira Mendes (CRECHE)

Verónica Raquel Marinho (CRECHE)

Sandra Marisa da Silva Pacheco (CRECHE)

Laetitia Gomes Camelo (CRECHE)

Denise Filipa Ferreira Azevedo (CRECHE)

Mariana Brito Almeida (CRECHE)

“A criança ama a natureza, e encerrámo-la por detrás de portas fechadas. Gosta de ter um motivo para brincar e retiramos-lho; gosta de se estar sempre a mexer e fechamo-la e reduzimo-la ao silêncio; quer pensar e só a orientamos para a memorização; quer seguir a sua imaginação e obrigamo-la a abandoná-la; quer ser livre e obrigamo-la a obedecer passivamente.”

(Adolphe Ferrière, citado por Cols, 2010)

ÍNDICE

Projeto Educativo

INTRODUÇÃO

1. Missão, Visão e Valores do CSPLustosa

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

INTRODUÇÃO

2. O Meio
3. A Instituição
4. A Família

CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “A BRINCAR COM A NATUREZA APRENDEMOS”

5. Identificação e Fundamentação do Problema
6. Objetivos
 - 2.1. Para o desenvolvimento da criança
 - 2.2. Para o desenvolvimento do projeto
7. Cronologia e duração do projeto
 - 8.1. “A sala lá fora”
 - 8.2. “Germinar e florescer”
 - 8.3. “Amigos com patas”
9. Metodologias, Estratégias e Recursos
 - 9.1. Metodologias
 - 9.2. Estratégias
 - 9.3. Recursos Humanos e Materiais
10. Instrumentos de Apoio ao Projeto
11. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo
12. Conclusão
13. Referências Bibliográficas

ANEXOS

- Plano Anual de Atividades:
- Creche
- Pré-escolar
- Serviço de Apoio Domiciliário

Introdução

O Projeto Educativo do CSPLustosa estabelece o quadro de referência para a atuação de todos os intervenientes que estão implicados na nossa instituição: as crianças, idosos, os pais /família, a equipa educativa, agentes da comunidade e todos os que possam vir a integrar este projeto.

O Projeto Educativo é um documento de orientação estratégica para a realização de ações que visam promover o desenvolvimento das crianças e idosos, aos quais o nosso estabelecimento presta serviço. Assim, para este triénio 2021/2024 o tema escolhido para o nosso projeto é “A Brincar com a Natureza aprendemos”.

É nosso propósito ao longo deste projeto refletir, questionar, identificar problemas, avaliar resultados e perspetivas em torno deste objetivo comum.

A motivação deste projeto consiste em promover o contato com a natureza e estimular a utilização da mesma como um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, promovendo o contato com o meio natural. A par desta motivação este projeto pretende ainda conseguir transmitir às crianças o “saber ser, o saber estar e o saber fazer” pois as crianças de hoje serão homens/mulheres de amanhã.

O projeto educativo assenta também no trabalho de equipa em que contamos com a comunidade escolar, família e outras entidades na valorização e preservação da natureza no sentido de “devolver a natureza às crianças” que hoje são reféns das tecnologias e espaços fechados.

1. Missão, Visão e Valores do CSPLustosa

MISSÃO

O CSP de Lustosa prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica, e tem como fim a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

Promover a Ação Social, dando prioridade aos grupos vulneráveis da comunidade com o envolvimento das famílias.

VISÃO

Ser uma referência na ação social, criando, inovando, desenvolvendo e prestando serviços adequados às necessidades da sociedade, numa perspetiva de melhoria contínua.

VALORES

- Caridade Cristã/Solidariedade
- Verdade/Transparência
- Iniciativa/Responsabilidade
- Respeito / Tolerância
- Trabalho de Equipa
- Desenvolver a Qualidade
- Equidade/Justiça

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

1. O Meio

Lustosa é uma freguesia periférica em relação ao concelho de Lousada, atravessada pela E. N. 106 que liga Penafiel a Guimarães e pela nova variante.

Em tempos recuados (década de 60-70) os recursos agrícolas, embora diminutos, absorviam parte da população pouco escolarizada.

Verificou-se nas décadas seguintes, o desenvolvimento de várias indústrias (fiações, têxteis, calçado, construção civil) o que deu lugar a um acentuado crescimento de trabalhadores do sector de produção.

Hoje há lugares onde existe uma forte aglomeração urbana o que lhe retira parte das suas características rurais, embora ainda haja pouca população empregada no sector terciário.

Hoje começa já a notar-se uma certa preocupação pelo sucesso escolar dos filhos, embora a maior parte ainda não esteja interessada no prosseguimento dos estudos para além do básico.

Quanto a motivações culturais existe na população um grupo desportivo, um grupo de escuteiros, um grupo coral litúrgico.

2. A Instituição

O Centro Social Paroquial de Lustosa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que está situada na freguesia de Lustosa, Concelho de Lousada. Teve origem na iniciativa de um grupo de pessoas, Sr. Padre Augusto Teixeira de Sousa, Maria Laura da Costa Carneiro, Maria Joaquina Oliveira e Elisa Pinto Carneiro, que colocaram todas as suas capacidades na prossecução desta iniciativa.

A origem do Centro Social Paroquial de Lustosa remonta a 1980. Com o tempo foi-se ampliando o edifício e criando melhores condições. Neste edifício passaram a funcionar as valências de creche com 35 crianças, Pré-escolar com 75 e CATL com 30). Estes serviços apoiam estas crianças a nível do desenvolvimento pessoal, emocional e psicológico (tendo em conta a sua idade e características pessoais). O serviço é assegurado por educadoras de infância, auxiliares de acção educativa, auxiliares de serviços gerais e cozinheiras, algumas delas comuns a outras respostas sociais

Em 2005 iniciou-se a construção de um outro edifício (ATL) de apoio ao Centro Social Paroquial de Lustosa. Este edifício foi construído para servir o CATL em tempos de férias e prolongamentos.

Com a aprovação do acordo de cooperação, (Serviço Domiciliário) iniciou-se em junho de 2005 uma nova valência na vida da instituição. O serviço de Apoio Domiciliário tornou-se uma realidade, com 12 utentes (comparticipados), pelo Centro Distrital de Solidariedade da Segurança Social do Porto, para idosos, nomeadamente isolados e carenciados, que não possuam capacidade física, nem condições de vida ideais à prática comum na realização de tarefas domésticas no seu dia-a-dia.

O serviço de Apoio Domiciliário atualmente, tem capacidade para 40 utentes, (apenas 12 participados pela Segurança Social). Neste momento tem 29 utentes. Apoia a nível de alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamentos de roupas, entre outros desde que pretendidas pelos utentes. O serviço é assegurado com os ajudantes de acção directa, e restantes colaboradores comuns a outras valências: assistente social, cozinheiras ajudantes de acção educativa.

Em setembro de 2020 é assinado um novo acordo de cooperação para implementação de uma nova creche que funciona no mesmo edifício das 2 restantes creches. Esta creche tem capacidade instalada para 33 crianças e tem 26 protocoladas com a segurança social

O Serviço Apoio Domiciliário abrange a área da Paróquia de Lustosa e freguesias limítrofes.

O Centro Social disponibiliza viaturas especialmente para o transporte de alimentação e materiais para o serviço domiciliário.

Em 2009 a Instituição candidata-se ao programa POPH, visto a nossa capacidade de resposta para crianças em idade de creche já não ser a suficiente para satisfazer todos os pedidos. A Instituição consegue o financiamento do programa para remodelar o edifício principal que passará a funcionar com a valência de Creche, com capacidade para 112 crianças, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 36 meses.

A frequência de utentes desta instituição é de cerca de este número irá aumentar ao longo do ano visto termos lista de espera para a resposta social Creche, nomeadamente, Berçário.

2.1 - Horário de funcionamento

Horário de funcionamento da Instituição é das 7:00h às 19:00h de Segunda a Sexta-feira. Encerra: fins-de-semana, feriados e dias Santos. Encerra ainda 24, 26 e 31 de dezembro. Terça-feira de carnaval, segunda-feira de Páscoa e feriado municipal de Lousada.

2.2 - Descrição dos Edifícios

Edifício Creches Elementos Interiores e exteriores

- (1) A **Creche I** subdivide-se em berçário (4 meses até aquisição de marcha), sala de 1 ano (aquisição de marcha até aos 24 meses) e sala de 2 anos (24 a 36 meses).
- (2) A **Creche II** subdivide-se em berçário (4 meses até aquisição de marcha), sala de 1 ano (aquisição de marcha até aos 24 meses) e sala de 2 anos (24 a 36 meses).
- (3) A **Creche III** subdivide-se em berçário (4 meses até aquisição de marcha), sala heterogénea (aquisição de marcha até aos 36 meses)

Todo o edifício está dotado de boas condições de higiene e salubridade, bem como com bastante luz natural. Os materiais são de conforto proteção (vinílico) inerente às faixas etárias. As salas e wc são adequadas e equipadas consoante a faixa etária das crianças. Relativamente ao espaço exterior, a creche tem equipamento adequado á faixas etárias, tem também um bom espaço verde (relvado e arborizado) para as crianças brincar/estar em contacto com a natureza. O piso dos equipamentos é antiderrapante e sintético para proteção das crianças. Existem espaços comuns como hall de entrada, refeitório, corredores, wc adultos sala de reuniões e gabinete de direção técnica.

O edifício (Estabelecimento de respostas sociais) está dividido em várias salas como: 3 salas pré-escolar, 1 sala para biblioteca 3 salas para escritórios, cozinha, áreas de apoio a cozinha, 1 sala para dormitório/polivalente, um salão para refeitório, 2 casas de banho para adultos, 1 casa de banho para crianças e 1 casa de banho para deficientes. Tem ainda cave e 2 casas de banho no seu interior.

A sala para dormitório (multifuncional) funciona também como sala de acolhimento e prolongamento; sala de televisão; área de expressão motora, dormitório a utilizar pelas crianças do pré-escolar.

As salas de **Pré-escolar** são bem ventiladas, com boa acústica, duas portas de saídas (uma interior e outra exterior); boa iluminação e as paredes são coloridas.

A **cozinha** serve todas as respostas sociais e funcionários.

Todo o edifício está munido de boas condições de higiene; o pavimento é em mármore, tijoleira, e, ou forrado a material sintético (vinílico) o que facilita a limpeza.

As paredes interiores são pintadas com tinta plástica de várias cores.

- **Elementos exteriores**

No edifício do pré-escolar existe um parque com relvado e com árvores na zona livre e com piso sintético apropriado na zona dos divertimentos.

No exterior em volta do edifício (estabelecimento para resposta sociais) existe um edifício com 2 garagens e a lavandaria, uma área para estacionamento bem como ponto de encontro para segurança no caso de incêndio ou outros incidentes.

Existe uma entrada para cada edifício, que é comum aos dois edifícios.

2.3 – Recursos humanos

2.3.1 – Direcção

Presidente: Pe. António Teixeira de Freitas

Vice-presidente: Alberto Fernando Leal Andrade

Secretária: Sara Basília da Silva Monteiro

Tesoureiro: Orlando Guilherme Ribeiro Pacheco

Vogal: Jorge Samuel da Silva Ferreira

Conselho Fiscal:

Presidente: Francisco Jorge Silva Carneiro

Primeiro Vogal: Augusto Veríssimo Lage Martins

Segundo Vogal: Hélder Manuel Ferreira Pinho

Diretora Técnica Serviço Apoio Domiciliário

- Maria Fernanda Gonçalves Pacheco

Diretora Pedagógica pré-escolar;

- Marta Alexandra Martins Caseiro

Diretora Técnica creches 1,2,3;

- Sofia Daniela Ferreira dos Santos

Chefe de Serviços

- Luís Celso da Silva Pacheco

2.3.4 – Serviços Educativos

Educadoras de Infância

Marta Alexandra Martins Caseiro

Sónia Coelho Barbosa

Vera Mónica Monteiro Sousa

Andreia Catarina Moeira Mendes

Verónica Raquel Marinho

Sandra Marisa da Silva Pacheco

Laetitia Gomes Camelo

Denise Filipa Ferreira Azevedo

Mariana Brito Almeida

Ajudantes de Acção Educativa:

Adriana Manuela Peixoto Pereira

Ana Maria Costa Pereira

Carla Isabel Alves

Elisabete Maria Sousa Carvalho

Fátima Noémia Magalhães da Silva

Inês Maria Almeida

Joel Filipe Gomes Ferreira

Maria Augusta Paiva Ferreira

Maria Cassilda Pereira Monteiro Fernandes

Maria Cecília ferreira Neto

Maria da Conceição Ferreira dos Santos

Maria Elvira Monteiro Maria

Maria João Ferreira Pinheiro

Sónia de Fátima Almeida da Costa

Viviana das Dores Coelho Santos Teles

Vanessa Carina Nunes Dias

Juliana Patrícia Pedrosa

Fernanda Jacinta Coelho Morais

2.3.5 – Serviços Apoio Domiciliário

Ajudantes Acção Directa:

Alexandrina Maria Pereira Neto

Andreia Catarina Teixeira Neto

Marlene Catarina Pinto Rocha

Cátia Filipa Martins

2.3.6- Serviços de Produção Alimentar

António Ricardo Alves Pereira

Elsa Maria Pereira de Lemos

Maria das Dores das Costa Pereira Pontes

Sandra Glória Alves Carneiro

2.3.7 – Serviços de higiene e limpeza

Auxiliares serviços gerais:

Maria Dulce Pereira Neto

Maria José Morais Ferreira

2.4- Funções dos Funcionários

2.4.1- Diretora Pedagógica

A directora desempenha as seguintes funções, rotativamente pelo período de um ano lectivo (educadora que exerce funções na sala dos 4 anos):

- Representar a instituição junto das entidades legais;
- Coordenar a programação anual das actividades e, acompanhar a sua execução promovendo avaliações periódicas;
- Realizar reuniões periódicas com vista a supervisionar o cumprimento dos planos pedagógicos das salas;
- Promover a articulação com as famílias ou responsáveis pelas crianças no sentido de assegurar a continuidade educativa;

- Zelar pelo desenvolvimento global da criança;
- Sensibilizar todo o pessoal face a toda a problemática da criança;
- Promover um bom ambiente de trabalho;
- Estimular a participação activa de toda a equipa da instituição no funcionamento da mesma.

2.4.2- Diretora Técnica: Creche 1,2 e 3

A creche 1, 2 e 3 é dirigido por um director técnico com licenciatura em serviço social a quem compete:

- Desenvolver um modelo de gestão adequado ao bom funcionamento das creches;
- Supervisionar os critérios de admissão, conforme o disposto em regulamento interno;
- Promover a melhoria contínua dos serviços prestados e a gestão de programas internos de qualidade;
- Gerir, coordenar os profissionais das creches;
- Implementar programas de formação, inicial e contínua, dirigida aos profissionais;
- Incentivar a participação das famílias e da equipa no planeamento e avaliação das actividades, promovendo uma continuidade educativa;
- Assegurar a interlocução com outras entidades e serviços, tendo em conta o bem-estar das crianças;

2.4.3-Diretora Técnica: Serviço Apoio Domiciliário:

O serviço de apoio domiciliário é dirigido por um director técnico com licenciatura em serviço social a quem compete:

- Dirigir o serviço assumindo a responsabilidade pela programação, execução e avaliação das actividades;
- Garantir o estudo da situação do utilizador e a elaboração do respectivo plano de cuidados;
- Coordenar e supervisionar o pessoal do serviço;
- Sensibilizar o pessoal face à problemática das pessoas a atender e promover a sua formação;
- Estudar a situação socio-económica e familiar dos candidatos à admissão recorrendo a visita domiciliária;

- Estudar e propor a comparticipação do utente de acordo com os critérios definidos;
- Organizar e manter actualizados o processo individual de cada utente. Apenas o pessoal técnico e a direcção deverá ter acesso a este ficheiro;
- Tomar conhecimento da saída/ausência dos utentes.

2.4.4- Pessoal Docente

As educadoras de infância desempenham as seguintes funções:

- Assumir a gestão de uma das salas da instituição e exercer a respectiva acção educativa, atendendo às necessidades individuais de cada criança, bem como ao grupo etário a seu cargo;
- Incentivar a relação entre a família e a instituição;
- Respeitar cada criança, respeitando as suas características individuais e o seu ritmo biológico;
- Coordenar, orientar e dinamizar as tarefas dos funcionários directamente dependentes;
- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças e tomar conhecimento das circunstâncias individuais ou familiares com vista ao adequado exercício da acção educativa;
- Detectar e fornecer elementos necessários ao despiste de deficiências nas crianças e acompanhar, em ligação com a família, as situações necessárias;
- Orientar e dinamizar as actividades de acordo com o projeto pedagógico

2.4.5 – Assistente Social

- Estuda e define normas gerais, esquemas e regras de actuação do serviço social das instituições;
- Procede à análise de problemas de serviço social directamente relacionados com os serviços das instituições;
- Assegura e promove a colaboração com os serviços sociais de outras instituições ou entidades;
- Estuda com os indivíduos as soluções possíveis dos seus problemas (descoberta do equipamento social de que podem dispor): ajuda os utentes a resolver adequadamente os seus problemas de adaptação social, fomenta uma decisão responsável.

- Integra o projeto CIIAD (Comissão Integrada para o Idoso e Adulto Dependente). Este projeto destina-se a intervir junto das pessoas idosas, com os adultos dependentes bem como a sua família no âmbito da prevenção, sensibilização e formação dos técnicos e comunidade.

2.4.6 – Ajudantes de Acção Educativa

As ajudantes de acção educativa desempenham as seguintes funções:

- Participa nas actividades socioeducativas;
- Ajuda nas tarefas da alimentação, cuidados de higiene e conforto directamente relacionados com a criança;
- Vigia as crianças durante o repouso e na sala de aula;
- Assiste as crianças nos transportes, nos recreios, nos passeios e visitas de estudo;
- Zela pela sala onde exerce funções, bem, como os espaços comuns á mesma.
- Colabora noutras funções quando houver necessidade por parte da instituição.

2.4.7 – Auxiliar de Serviços Gerais

As auxiliares de serviços gerais desempenham as seguintes funções:

- Proceder à limpeza de todas as instalações da instituição, interiores e exteriores;
- Gerir o stock de produtos e materiais necessários para a realização das funções;
- Ajudar, sempre que necessário nas salas de actividade;

2.4.8 – Serviço Administrativos:

- Executa várias tarefas, que variam consoante a natureza e importância do escritório onde trabalha;
- Redige relatórios, cartas, notas informativas e outros documentos, manualmente ou informatizados dando-lhe o seguimento apropriado;
- Examina o correio recebido, separa-o classifica-o e compila os dados que são necessários para preparar as respostas;

- Elabora, ordena e prepara os documentos relativos à encomenda, distribuição, facturação e realização das compras e vendas;
- Recebe pedidos de informação e transmite-os à pessoa ou serviços competentes;
- Põe em caixa os pagamentos de contas e entregas de recebidos;
- Escreve em livros as receitas e despesas, assim como outras operações efectuadas e de outros documentos para informação superior;
- Atende os candidatos às vagas existentes e informa-os da condição de admissão e efectua registos de pessoal;
- Escreve em livros as receitas e despesas, assim como outras operações contabilísticas;
- Estabelece o extracto das operações efectuadas e de outros documentos para informação superior;
- Ordena e arquiva documentos e elabora estatísticas;
- Escreve e opera com máquinas do escritório;
- Prepara e organiza processos;
- Presta informação e outros esclarecimentos aos utentes e ao público em geral;

2.4.8 Trabalhadores de Apoio

2.4.8.1 - Ajudante de Acção Directa

1 - Trabalha directamente com os idosos, quer individualmente, quer em grupo, tendo em vista seu bem-estar, pelo que executa a totalidade ou parte das seguintes tarefas:

- Recebe os utentes e faz a sua integração no período inicial de utilização dos equipamentos ou serviços.
- Procede ao acompanhamento diurno dos utentes dentro e fora do estabelecimento e serviços guiando-os, auxiliando-os e estimulando-os através da conversação, detectando os seus interesses e motivações e participando na ocupação de tempos livres;
- Assegura a alimentação regular dos utilizadores;
- Recolhe e cuida dos utensílios e equipamentos utilizados nas refeições;

- Presta cuidados de higiene e conforto aos utentes e colabora na prestação de cuidados de saúde que não requeiram conhecimentos específicos, nomeadamente aplicando cremes medicinais, executando pequenos pensos e administrando medicamentos, nas horas prescritas e segundo as instruções nas refeições;
- Substitui as roupas de cama e de casa de banho bem como o vestuário dos utilizadores, procede ao acondicionamento, arrumação, distribuição, transporte e controlo de roupas lavadas e à recolha de roupas sujas e sua entrega na lavandaria;
- Requisita, recebe, controla e distribui os artigos de higiene e conforto;
- Reporta à instituição ocorrências relevantes no âmbito das funções exercidas;
- Conduz, se habilitado, a viatura da instituição.

2 – Caso a instituição assegure apoio domiciliário, compete ainda ao ajudante de acção directa providenciar pela manutenção das condições de higiene e salubridade do domicílio dos utentes.

2.4.9 – Cozinha (A instituição tem confecção própria da alimentação).

2.4.9.1 - Cozinheiras

- Prepara, tempera e cozinha os alimentos destinados às refeições;
- Elabora ou contribui para a confecção das ementas;
- Recebe os víveres e outros produtos necessários à sua confecção, sendo responsável pela sua conservação;
- Amanha o peixe, prepara os legumes e a carne e procede à execução das operações culinárias;
- Emprata-os, garante-os e confecciona os doces destinados às refeições,
- Executa, zela pela limpeza da cozinha dos utensílios e seus adjacentes;

2.5 - Deveres da instituição

São deveres da instituição:

- a) Cumprir o disposto no presente contrato e na legislação de trabalho aplicável;

- b)* Respeitar e tratar com urbanidade e probidade o trabalhador;
- c)* Pagar pontualmente a retribuição;
- d)* Proporcionar boas condições de trabalho, tanto do ponto de vista físico como moral;
- e)* Contribuir para a elevação do nível de produtividade do trabalhador, nomeadamente, proporcionando-lhe formação profissional;
- f)* Respeitar a autonomia técnica do trabalhador que exerça actividades cuja regulamentação profissional a exija;
- g)* Possibilitar o exercício de cargos em organizações representativas dos trabalhadores bem como facilitar o exercício, nos termos legais, de actividade sindical na instituição;
- h)* Prevenir riscos e doenças profissionais, tendo em conta a protecção da saúde e segurança do trabalhador, devendo indemnizá-lo dos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais, transferindo a respectiva responsabilidade para uma seguradora;
- i)* Adoptar, no que se refere à higiene, segurança e saúde no trabalho, as medidas que decorram para a instituição da aplicação das prescrições legais e convencionais vigentes
- j)* Fornecer ao trabalhador a informação e formação adequadas à prevenção de riscos de acidente e doença e proporcionar aos trabalhadores as condições necessárias à realização do exame médico anual;
- k)* Manter permanentemente actualizado o registo do pessoal em cada um dos seus estabelecimentos, com indicação dos nomes, datas de nascimento e admissão, modalidades dos contratos, categorias, promoções, retribuições, datas de início e termo das férias e faltas que impliquem perda da retribuição ou diminuição dos dias de férias.

2.6 - Deveres do trabalhador

São deveres do trabalhador:

1 — Sem prejuízo de outras obrigações, o trabalhador deve:

- a)* Observar o disposto no contrato de trabalho e nas disposições legais e convencionais que o regem;
- b)* Respeitar e tratar com urbanidade e probidade o empregador, os superiores hierárquicos, os companheiros de trabalho e as demais pessoas que estejam ou entrem em relação com a instituição;
- c)* Comparecer ao serviço com assiduidade e pontualidade;
- d)* Realizar o trabalho com zelo e diligência;

- e) Cumprir as ordens e instruções do empregador em tudo o que respeite à execução e disciplina do trabalho, salvo na medida em que se mostrem contrárias aos seus direitos e garantias;
- f) Guardar lealdade ao empregador, nomeadamente não negociando por conta própria ou alheia em concorrência com ele, nem divulgando informações relativas à instituição ou seus utentes, salvo no cumprimento de obrigação legalmente instituída;
- g) Velar pela conservação e boa utilização dos bens, equipamentos e instrumentos relacionados com o seu trabalho;
- h) Contribuir para a optimização da qualidade dos serviços prestados pela instituição e para a melhoria do respectivo funcionamento, designadamente, promovendo ou executando todos os actos tendentes à melhoria da produtividade e participando de modo diligente nas acções de formação que lhe forem proporcionadas pela entidade patronal;
- i) Cooperar com a instituição na melhoria do sistema de segurança, higiene e saúde no trabalho, nomeadamente, por intermédio dos representantes dos trabalhadores eleitos para esse fim;
- j) Cumprir as prescrições de segurança, higiene e saúde no trabalho estabelecidas nas disposições legais ou convencionais aplicáveis, bem como as ordens dadas pelo empregador;
- k) Zelar pela sua segurança e saúde, submetendo -se, nomeadamente, ao exame médico anual e aos exames médicos, ainda que ocasionais, para que seja convocado.
- l) É obrigatório o uso da respectiva farda/bata devidamente limpa. Não é permitido o uso de farda fora do horário e local de trabalho.

2 — O dever de obediência, a que se refere a alínea e) do número anterior, respeita tanto às ordens e instruções dadas directamente pelo empregador como às emanadas dos superiores hierárquicos do trabalhador, dentro dos poderes que por aquele lhes forem atribuídos.

3. A Família

Os pais das crianças da instituição trabalham em todos os sectores de atividade, havendo, no entanto, uma predominância no sector da indústria têxtil, do calçado, do mobiliário e construção civil.

Em termos de habilitações literárias verifica-se que na sua maioria os pais possuem baixa escolaridade, verificando-se actualmente maiores níveis de escolaridade, havendo mesmo alguns casos de pais com formação superior.

Podemos ainda acrescentar que o nível sócio-económico das famílias é variável, existindo uma grande disparidade. Verifica-se que existem famílias com dificuldades económicas, sendo que alguns casos estão assinalados e inseridos no programa do RSI da Segurança Social. Outros possuem boas condições sociais e económicas. As maiorias das famílias inserem-se num nível sócio-económico médio.

CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “A BRINCAR COM A NATUREZA APRENDEMOS”

“A criança precisa de ter espaço. Tempo para brincar, tempo que seja Todo Tempo Inteiro. Para sentir, aprender, pensar...nas coisas sérias da vida..., no brincar. Para que possa ler na Natureza, nas Pessoas e nas Coisas. Antes que seja tarde, antes que “chegue” à escola (...).

(Branco, M.ª E., 2000:279).

1. Identificação e Fundamentação do Problema

“The natural world, brimming with rich sensory inputs and delicate details, creates a powerful learning environment for even the youngest children.”

(Fox,2016)

A problemática que dá o nome ao projeto “A brincar na natureza aprendemos” aborda a importância do contacto com o espaço exterior, bem como o respeito pela natureza para o desenvolvimento integral das crianças.

O conceito de brincar é considerado como uma “autêntica escola de disciplina, que expõe e organiza emoções e afetos, um espaço de liberdade que a criança livremente aceita e exercita” (Monteiro & Delgado, 2014, p. 109).

Segundo Ferreira (2010), a criança brinca e cria situações imaginárias que se baseiam nas suas experiências reais e que é através destes momentos que constrói os seus significados, compreendendo o mundo que a rodeia, a partir das suas representações.

Efetivamente, o brincar assume-se como uma das principais atividades na educação de infância, uma vez que possibilita o desenvolvimento global da criança, proporcionando-lhe momentos de conhecimento de si e do outro, cumprindo assim “a função mais nobre da educação de infância”. (Gaspar, 2010, p. 8)

O espaço exterior é, por excelência, um local que permite a exploração livre e por isso constitui-se como um espaço de produção e transmissão da cultura lúdica das crianças. (Azevedo, 2015; Wurdig, 2010). Segundo as orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar (2016), “o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa da criança que, ao brincar, têm possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e de exploração de materiais naturais” (p.27).

Vários estudos demonstram que a natureza, além de melhorar a condição física e psicológica das crianças, tem ainda a virtude de construir o melhor espaço de observação, experimentação e aprendizagem que lhes pode ser oferecido. Na natureza o abstrato torna-se concreto. A criatividade e a capacidade de resolução de problemas são também expandidas e potenciadas. Há cada vez mais evidências que a natureza tem um efeito positivo na saúde, bem-estar físico e psicológico das crianças e favorece aprendizagens e experiências autênticas, significativas e exequíveis nas quais as crianças se assumem como protagonistas.

Com este contexto pandémico ficou ainda mais evidente que as crianças têm cada vez menos oportunidades de contacto com o espaço exterior. Se por um lado assistimos à substituição do tempo de exploração e contacto com o ambiente natural, por momentos orientados pelo adulto, em espaços sociais condicionados e controlados (Vale, 2013), por outro presenciamos, também, o aumento do interesse das crianças pelas tecnologias (Bento, 2015).

Hoje as crianças resguardadas dos “perigos” do exterior tornam-se mais dependentes da tv, dos videojogos, dos tabletes e redes sociais.

Somos da opinião de que o espaço exterior se constitui como uma oportunidade de contacto com o ambiente natural, cada vez menos explorado pelas crianças. Verificamos que as crianças vivem em apartamentos, andares e nem sempre têm esta possibilidade, o que torna este espaço num requisito essencial na nossa instituição. Da mesma forma, a equipa educativa reconhece o valor deste espaço declarando que “é fundamental para estar em contacto com a natureza”.

Tendo em conta que a nossa instituição tem muitos espaços verdes, diversidade de árvores e materiais da natureza (paus, folhas, frutos, flores, troncos, plantas, ...) e animais, neste sentido, o espaço exterior possibilita múltiplas situações propícias à

exploração deste espaço, desde situações desafiantes em que o adulto pode lançar desafios e propostas que se adequem ao espaço exterior e às crianças. Também a zona envolvente à escola é caracterizada por montes, quintas, campos, uma zona rural com muito potencial para ser explorado.

De salientar que o papel do adulto face ao espaço exterior assume uma postura de observador, que pode intervir mas nunca de forma intrusiva, mas sim de forma a interagir com eles e deixar que sejam eles a resolver as problemáticas e pequenos conflitos.

Hoje em dia as crianças têm cada vez menos oportunidades de contacto com o meio natural, outrora as crianças encontravam-se na rua para brincar. O que assistimos atualmente é à substituição dos momentos de brincadeira por atividades orientadas e estruturadas pelo adulto, em espaços fechados e sem oportunidade de escolha para as crianças (Bento, 2015). Da mesma forma, Neto (2001) reivindica que “o tempo espontâneo, do imprevisível, da aventura, do risco, do confronto com o contacto físico natural, deu lugar ao tempo organizado, planeado, uniformizado”(p.1).

As crianças que brincam na rua são mais saudáveis, dado que ganham imunidade e têm níveis de stress mais baixos, assim como brincam de forma mais criativa (Spencer & Wright). A diminuição do tempo de contacto com a natureza traduz-se em mudanças o nível da educação, da saúde e do ambiente (Bento, 2015). Desta forma, é urgente alterar estas práticas e repensar ações que valorizem o potencial do espaço exterior uma vez que, este proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências motoras, sociais, cognitivas e emocionais.

2. Objetivos

2.1 Para o desenvolvimento da criança (*baseado na Lei-quadro para a Educação pré-Escolar*):

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas

características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

2.2 Para o desenvolvimento do projeto

Atendendo à identidade da própria instituição, e de forma a responder às necessidades e exigências da comunidade escolar, foram ponderados objetivos e estratégias de aplicação a atingir de forma a dar seguimento ao Projeto Educativo pensado.

O projeto pretende desenvolver os seguintes objetivos gerais:

- Promover e estimular o contacto com a natureza como um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem promovendo o contato das crianças com o meio NATURAL;
- Incentivar o gosto pelas ciências da natureza e ciências experimentais;
- Potenciar a criatividade e a capacidade de resolução de problemas;
- Favorecer aprendizagens, experiências significativas e exequíveis nas quais as crianças se assumem como protagonistas;
- Estimular nas crianças o encantamento pela natureza e favorecer tempos de atividades em espaços ao ar livre;
- Criar um espaço lúdico e cultural no exterior;

3. Cronologia e duração do projeto

Este projeto educativo terá a duração de 3 anos letivos e a cada ano corresponderá um subtema.



3.1 - “A sala lá fora” (2021/2022)

A recriação da sala de atividades no exterior é pertinente no contexto educativo, pois traz consigo muitos benefícios para o bem-estar e desenvolvimento da criança.

As crianças são extremamente interessadas e programadas biologicamente para explorar a natureza, sobre como os materiais se comportam e o que podem fazer com eles. Recriando a sala no exterior, potenciamos a negociação, a cooperação e privilegiamos o brincar “faz de conta onde é estimulada a imaginação e a curiosidade”.

Os diferentes materiais disponíveis têm várias utilidades, o que contribui para o desenvolvimento de um pensamento criativo e divergente.

Objetivos:

- Apreciar os espaços verdes e o contacto com a natureza;
- Estimular a componente sensorial;
- Estimular a diversidade de experiências;
- Fomentar a curiosidade e o desejo de saber mais;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;
- Privilegiar o brincar ao faz de conta;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Permitir à criança reinventar novas utilizações para os objetos;

3.2 - “Germinar e florescer” (2022/2023)

“Uma horta é uma festa para os cinco sentidos. Boa de cheirar, ver, ouvir, tocar e comer. É coisa mágica”.

(Rubem Alves)

O espaço exterior é um espaço rico em possibilidades de aprendizagem e interação. Explorar a horta proporciona um ambiente de interação, inclusão, educação ambiental, educação alimentar, contribuindo para o enriquecimento global das crianças.

Na nossa horta, na dinamização dos canteiros, proporcionamos às crianças o contacto com a natureza, estimulando a sua curiosidade acerca dos fenómenos naturais e a origem dos produtos hortícolas, que fazem da sua alimentação.

Pretendemos que as crianças, desde cedo, tenham oportunidade de contactar diretamente com a terra, sementes, plantas e água. A abordagem prática permitirá que as crianças aprendam pela interação com o meio, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Objetivos:

- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
- Fomentar o gosto por estar em contacto com a terra, sementes, frutos e utensílios;
- Saber manusear e compreender a finalidade dos utensílios agrícolas;

- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas;

3.3 – “Amigos com patas” (2023/2024)

“Quando se educa crianças, não queremos só mostrar-lhes que um tigre ou um touro tem pelo e quatro patas. Esperamos passar-lhes valores de integridade, respeito ambiental e consideração pelo sofrimento alheio”.

(Leonardo Galhardo)

O contato com os animais oferece-nos uma série de experiências muito para além do conhecimento de diferentes animais, das suas características e modo de vida.

Existe na instituição um espaço no exterior com alguns animais (galinhas e patos). É bastante apelativo e uma mais valia para as crianças este contato com os animais. Pretendemos com este projeto, melhorar o espaço e as condições físicas para os animais, assim como, introduzir novas espécies. Este é um projeto extremamente acarinhado pelas crianças pois estas gostam muito dos animais e pretendemos criar a oportunidade de estas serem responsáveis pelos animais.

Todos os grupos terão oportunidade e responsabilidades atribuídas, nomeadamente nos cuidados a ter e na alimentação dos mesmos.

Objetivos:

- Sensibilizar as crianças e a comunidade escolar para a necessidade de proteger os animais e a preservação de todas as espécies;
- Mostrar a importância dos animais na vida das pessoas;
- Conhecer a vida animal em todas as suas vertentes;
- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais;
- Estabelecer uma relação de afeto para com um animal (amigo para a sala: peixe, pássaro, tartaruga...).

4. Metodologias, Estratégias e Recursos

A equipa educativa contextualiza a sua prática pedagógica numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolve através das interações que realiza com o

meio/contexto (Piaget). A criança é potenciadora do seu conhecimento agindo no meio em que vive, desta forma o meio onde a criança se desenvolve é um fator muito importante para o seu desenvolvimento.

A par disso, a criança, como ser social, aprende em interação com o outro. O conhecimento e a aprendizagem desenvolvem como construção mediada de diferentes relações. Vigotsky fala de uma zona de desenvolvimento proximal da criança que corresponde à distância entre o seu desenvolvimento real e o seu desenvolvimento potencial.

Todas as crianças têm capacidades para evoluir cada dia mais, mas para isso é necessário desafiá-la. O adulto e os colegas são, a par do meio, fatores importantes para potenciar o desenvolvimento da criança.

Na convergência destas duas perspetivas, a equipa educativa selecionou determinadas metodologias e estratégias que caracterizam a sua prática pedagógica.

4.1- Metodologias

Há duas metodologias que privilegiamos no trabalho com as crianças: a Metodologia de Projeto e a Metodologia High-Scope.

A metodologia High-Scope tem como objetivo “reduzir o papel do adulto e conceber à criança maior ação, maior iniciativa e maior decisão” (Formosinho, 1980:60). Proporcionamos à criança meios e experiências que lhe permitam aprender experimentando/explorando.

Recorrendo à Metodologia de Projeto procuramos ser companheiros experimentados das crianças. Vamos acompanhando todo o projeto e colocando mais desafios, partilhando papéis de liderança e de poder. “A Metodologia de projeto pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como investigador nato, motivado para a pesquisa e resolução de problemas” (Vasconcelos, 1998:133)

Reconhecemos também a importância de outras metodologias no nosso dia a dia como a de Reggio Emília (que destaca a criança como um ser competente, curioso, forte e de fácil sociabilidade, atuante, ativo e como construtor do seu próprio conhecimento) e a de Maria Montessori (onde cada brinquedo e brincadeira criados tem uma função para auxiliar o desenvolvimento da criança de uma forma lúdica. A pedagogia

Motessoriana consiste em harmonizar corpo, inteligência e vontade. Baseia-se na educação da vontade e da atenção, em que as crianças têm liberdade para escolher os seus materiais e onde querem trabalhar com eles, além de proporcionar a cooperação entre as mesmas).

4.2 – Estratégias

Assim, decorrendo da metodologia com que trabalhamos utilizamos as seguintes estratégias de intervenção:

- Atividades planificadas

Planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo. A periodicidade das planificações será adaptada às respetivas faixas etárias.

- Atividades Espontâneas

Todos os dias e de acordo com a rotina diária as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala (ex. Biblioteca, Casinha...) e/ou no parque exterior. Nesses momentos, cada criança escolhe e elabora uma estrutura mental sobre o que vai fazer e como vai fazer. A equipa educativa está atenta e acompanha estas atividades participando nas suas brincadeiras, tentando apoiar a criança a ultrapassar os desafios.

- Mini-projetos

No dia a dia, de acordo com uma situação ou com uma necessidade/tema que surge, as crianças vão-se deparando com determinadas questões ou situações. Algumas destas questões, às vezes, transformam-se em mini-projetos pois acontecem por um curto período de tempo. Através destes, a criança vai experimentando oportunidades de questionamento, partilha de ideias e de saberes e investigação.

4.3 Recursos Humanos e Materiais

Recursos Humanos

- Educadoras de Infância
- Diretora(s) Técnica(s)
- Auxiliares de Ação Educativa

- Comunidade envolvente
- Auxiliares de serviços gerais
- Crianças
- Parcerias/ Entidades do PAA
- Parcerias que envolvam outras entidades, nomeadamente setor público
- Outros recursos necessários à implementação do projeto.

Recursos Materiais:

- Equipamentos das salas de atividades
- Recreio
- Meio envolvente/ materiais da natureza
- Materiais de desgaste
- Materiais da cozinha e refeitório
- Outros recursos necessários à implementação do projeto.

5. Instrumentos de apoio ao Projeto

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

- **Regulamento Interno**

O Regulamento Interno define o regime de funcionamento das valências. Tem como princípios orientadores consciencializar todos os intervenientes no processo educativo, para o desenvolvimento correcto e equilibrado dos utentes, promovendo e assegurando a dignidade de todos, bem como estabelecer as normas de funcionamento dos Órgãos, Estruturas, Serviços e Espaços e, também proporcionar uma vivência harmoniosa entre todos os elementos.

- **Projeto Curricular de Sala/Grupo**

O projeto Curricular é um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e análise dos processos de ensinar e de aprender. É entendido como a forma particular, como em cada contexto, se organiza e constrói um currículo de acordo

com as orientações curriculares. O projeto curricular é elaborado de acordo com o perfil do grupo e é iniciativa do educador da sala.

- **Plano Anual de Atividades**

O Plano Anual de Atividades é o documento de planeamento elaborado pelo grupo docente e aprovado pelos órgãos de administração que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios constantes do Projeto Educativo.

6. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Para divulgar o nosso projeto, utilizaremos os placares, as reuniões de pais, o nosso site na internet www.csplustosa.pt, as redes sociais (especificamente o facebook), a plataforma Educabiz e quando se justificar os meios de comunicação social locais, para divulgar trabalhos e eventos.

A avaliação do Projeto Educativo será feita no final de cada ano letivo através de reuniões com a equipa educativa, estas debruçar-se-ão sobre o cumprimento dos objetivos e a realização de atividades previstas.

Ao longo do ano será feita uma avaliação informal ao projeto de forma a procurar eventuais lacunas/falhas ou para adaptar o mesmo a qualquer atividade relacionada.

Será recolhida informação com vista a avaliar este projeto, através de relatórios sobre o desenvolvimento das ações, relatórios das atividades do plano anual de atividades, registo e tratamento de informação (por exemplo: registo dos trabalhos das atividades; fotografias das atividades e através da observação direta das mesmas, avaliando o interesse e motivação das crianças).

7. Conclusão

O Projeto Educativo é o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa do Centro Social Paroquial de Lustosa devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa.

Considerando muito importante a formação de cidadãos cada vez mais instruídos, autónomos, responsáveis, solidários e comprometidos na construção de uma sociedade

mais ativa e impulsionadora de valores cívicos, morais e culturais, o presente Projeto Educativo “*A Brincar na Natureza aprendemos*” pretende envolver todos os nossos utentes/ clientes da área da infância, seus familiares, e a comunidade em geral.

Queremos que as crianças sejam seres humanos felizes, bem realizados e formados. Porque sabemos que eles serão os homens de amanhã, depositamos em si todas as nossas esperanças e acreditamos que o que fazemos hoje é muito importante para as gerações futuras.

Queremos também estar atentos às necessidades das famílias e acompanhá-las no desafio de criar e educar os seus filhos.

O brincar está sempre associado ao mundo infantil embora se possa e deva entender a toda uma vida. É uma das principais atividades que ajudam no desenvolvimento da criança. Brincar ajuda na formação da identidade, na capacidade de autonomia, na memória e principalmente ao nível da imaginação, que é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem das relações interpessoais.

O brincar é divertir-se, entreter-se atuando de forma espontânea, brincar é também desafio e risco, experimentar novas emoções, aprender para a vida. Estas vivências durante o brincar permitem uma maior flexibilidade para lidar com situações mais complexas e desafiantes na vida futura, ficando menos sujeitos a situações de pressão social.

Posto isto, é urgente voltar a dar importância ao conceito de “Indivíduo” e priorizar a vertente criativa, logo o brincar é essencial.

Estamos conscientes que não nos limitaremos apenas a descrever a realidade, mas que vamos tentar inculcar também pistas para o melhoramento da nossa ação educativa, reconhecendo, todavia, as limitações que cada dia nos acompanham na realização das nossas tarefas. Neste sentido, podemos dizer que fizemos um “esboço do ideal” que nos propomos atingir.

Pretendemos, pois, que o conteúdo da proposta educativa que aqui apresentamos e, que como tal define a identidade do CSPL, venha a servir de apoio para o qual desemboquem os ideais pedagógicos e toda a ação formadora dos que constituem a Comunidade Educativa do CSPL.

Lustosa, 01 de setembro de 2022

Atualizado a 30 de novembro de 2023

A DIREÇÃO



CSPL
Centro Social e Paroquial de Lustosa
Nif: 502 431 449
Alameda da Igreja, Nº 188 - 4520-879 Lustosa - Lousada
Tlf: 253 586 856 - E-mail: geral@csplustosa.pt

A Direção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, O. (2015). O recreio no Jardim de Infância: espaço e tempo para construção de cultura da infância. *Da investigação às práticas*, 6 (1) ,132-156.

Branco, M.^a E. (2000) *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*, Lisboa: Livros Horizonte.

Bento, G. (2015). Infância e espaços exteriores – perspetivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação*, 4, 127 – 140.

ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar, Nova Presença, 1997.

Gaspar, M. (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygostky. *Cadernos de Educação de Infância*, 90,8-10.

Monteiro, C. & Delgado, A. (2014). Crianças, Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: uma análise dos estudos de inferência. *Saber & Educar*, 19, pp. 106-115.

Neto, C.(2001). A criança e o Jogo: Perspetivas de Investigação. Consultado em www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textoscn/acriancaejogo.pdf

Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar.

Spencer, K. H. & Wright, P.M. (2014). Quality Outdoor Play Spaces for Young Children. *INAEYC*, 28-34.

Vale, M.J. (2013). Brincadeiras sem teto. *Cadernos de Educação de Infância*, 98,11-13.

Würdig, R. (2010). Recreio: os sentidos do brincar do ponto de vista das crianças. *InterMeio: revista do Programa de Pós – Graduação em Educação*, 32, 90-105.

Pesquisas na internet.

Rubem Alves – www.acurede.pt

ANEXOS

